

Elisângela dos Santos Silva Ribeiro
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz
Liliane Lemos Santana Barreiros

O CAMPO LEXICAL DA POLÍTICA E A CRIAÇÃO NEOLÓGICA EM TEXTOS JORNALÍSTICOS PUBLICADOS NA REVISTA VEJA

RESUMO

Objetivamos com este trabalho refletir sobre a dinamicidade da língua, através da inovação lexical, tendo como método a análise de textos jornalísticos da revista *Veja* para coleta de lexias inovadoras. O referencial teórico tomado como base para o estudo do léxico está relacionado com a criação lexical, neologia, tendo os autores Alves (2007), Carvalho (2006), Correia (2012) e Souto (2011) como aportes. Foram selecionadas duas reportagens, no site da citada revista, do ano de 2016, que tratam do *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff, buscando demonstrar como os textos jornalísticos refletem a dinamicidade da língua através da criação neológica, especificamente como o campo da política propicia a ampliação do léxico através da utilização de termos próprios/inovadores.

Palavras-chave: Léxico. Neologismos. Política.

THE LEXICAL FIELD OF POLICY AND THE NEOLOGICAL CREATION IN TEXTS JOURNALISTS PUBLISHED IN VEJA MAGAZINE

ABSTRACT

The objective of this work is to reflect on the dynamicity of the language through lexical innovation, having as a method the analysis of journalistic texts of *Veja* magazine for the collection of innovative words. The theoretical framework used to study the lexicon is related to lexical creation, neology, and the authors Alves (2007), Carvalho (2006), Correia (2012) and Souto (2011) as contributions. Two articles were selected on the magazine's website in 2016, which deal with the impeachment of President Dilma Rousseff, seeking to demonstrate how journalistic texts reflect the dynamicity of the language through neological creation, specifically as the field of politics propitiates expansion of the lexicon through the use of own/innovative terms.

Keywords: Lexicon. Neologisms. Policy.

EL CAMPO LEXICAL DE LA POLÍTICA Y LA CREACIÓN NEOLÓGICA EN TEXTOS JORNALÍSTICOS PUBLICADOS EN REVISTA VEJA

RESUMÉN

Objetivamos con este trabajo reflexionar sobre la dinamicidad de la lengua, a través de la innovación léxica, teniendo como método el análisis de textos periodísticos de la revista *Veja* para recolección de lexias innovadoras. El referencial teórico tomado como base para el estudio del léxico está relacionado con la creación léxica, neología, teniendo los autores Alves (2007), Carvalho (2006), Correa (2012) y Souto (2011) como aportes. En el sitio de la citada revista del año 2016 se han seleccionado dos reportajes, que tratan del *impeachment* de la entonces presidente Dilma Rousseff, buscando demostrar cómo los textos periodísticos reflejan la dinámica de la lengua a través de la creación neológica, específicamente como el campo de la política propicia la “ ampliación del léxico mediante la utilización de términos propios/innovadores.

Palabras clave: Lexicon. Neologismos. La política.

1 PRIMEIRAS PALAVRAS

Objetivamos com este trabalho refletir sobre a ampliação do campo lexical, a partir da criação neológica, já que esta serve para o enriquecimento do inventário vocabular da língua, configurando como um dos aspectos de seu processo dinâmico, através de palavras formadas para suprir necessidades surgidas com as mudanças sociais.

Na nossa sociedade contemporânea, em que as coisas mudam constantemente, faz-se urgente o surgimento de novos termos e significados para se referir a fenômenos, objetos, processos que ocorrem ao longo do tempo. A língua deve acompanhar essas exigências, pois termos da linguagem técnico-científica devem ser “inventados” a cada nova descoberta. Não se pode negar, porém, que novos termos servem também a intencionalidades expressivas surgidas no cotidiano e de forma estilística.

Neste trabalho, serão apresentados primeiro os conceitos de neologia e neologismo e sua relevância para a ampliação do repertório linguístico de uma comunidade de falantes. Num segundo momento, será observada em especial a neologia semântica. Finalmente, serão apresentados os exemplos de neologismos do campo lexical da política, extraídos de duas reportagens da revista *Veja*.

2 A IMPORTÂNCIA DOS NEOLOGISMOS PARA AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO LINGUÍSTICO

De acordo com Alves (2007), os processos de criação de novos vocábulos recebem o nome de *neologia* e o novo termo, resultado desse processo, *neologismo*. A autora afirma ainda que essa palavra encontra seu étimo numa formação híbrida do latim (*neo* – novo) e do grego (*logos* – palavra), constituindo-se uma novidade linguística. Para fins mais elucidativos, considera-se neologismo o elemento linguístico não-dicionarizado.

Quanto aos níveis, os neologismos podem ser divididos da seguinte maneira:

- **formal:** quando o neologismo apresenta uma forma completamente nova. (ex.: derivados e compostos novos, palavras de origem estrangeira);
- **semântica:** quando o neologismo corresponde a uma nova associação significado-significante, isto é, uma palavra já existente adquire uma nova acepção;
- **pragmática:** quando a neologia resulta da passagem de uma palavra previamente usada num dado registo para outro registo da mesma língua. A novidade pragmática implica, normalmente, novidade semântica.

O léxico vai sendo enriquecido com formações novas, na maioria das vezes, baseadas em palavras previamente existentes e que fazem parte da competência do falante. Sobre essa nova roupagem linguística, representada nos neologismos, Alves (2007) nos diz que essas formações neológicas são divididas em neologismos fonológicos e *ex-nihilo*, sintáticos, semânticos, por conversão, por empréstimos, por truncção, palavra-valise, reduplicação e derivação regressiva. Ainda de acordo com Alves (2007), podemos estabelecer algumas distinções entre os tipos de neologismos.

Os neologismos fonológicos e *ex-nihilo* compõem as criações neológicas inéditas. Os neologismos sintáticos, ao contrário, trazem elementos já existentes no sistema linguístico, como prefixos e sufixos já utilizados. Já as formações neológicas por derivação parassintética são aquelas em que uma palavra-base recebe, ao mesmo tempo, um prefixo e um sufixo.

Os neologismos formados por composição passam por um processo de justaposição de dois componentes, que se tornam uma unidade léxica. As composições sintagmáticas ocorrem quando elementos integrantes de uma frase se encontram em uma íntima relação sintática, de forma a constituírem uma unidade léxica. Já a composição por siglas ou acronímica ocorre por economia discursiva, em que se reduz o sintagma de modo a torná-lo mais simples e mais eficaz na comunicação.

Os neologismos formados por conversão são determinados por um tipo de formação lexical em que uma

unidade léxica sofre alterações em sua distribuição, sem que haja manifestação de mudanças formais. Nos neologismos semânticos não se opera nenhuma mudança formal em unidades léxicas existentes, mas a transformação semântica de seu significado ocasiona a criação de um novo elemento.

A truncação consiste em abreviar uma sequência lexical, de modo que uma parte desta seja eliminada. Já na palavra-valise também ocorre redução, duas bases perdem, uma a parte final, a outra a parte inicial da sequência lexical, para formar uma nova palavra. Na reduplicação, a mesma base é repetida duas ou mais vezes para constituir um novo item lexical. A derivação regressiva, por outro lado, ocorre quando a nova lexia surge a partir da supressão de um elemento, considerado de origem sufixal. Os neologismos por empréstimos, por sua vez, ocorrem através do contato com outras comunidades linguísticas.

Carvalho (2006) afirma que o neologismo é

Ligado às correntes atuais da política, economia, da cultura, da tecnologia e da sociedade em geral, vivendo um papel sobretudo social, o neologismo é inseparável da evolução das tendências que têm necessidade de ser nomeadas do ponto de vista linguístico (CARVALHO, 2006, p. 192).

O que ratifica o que foi exposto anteriormente, a língua está ligada às inovações sociais e reflete essas mudanças.

2.1 Neologismos Semânticos

Os neologismos despertam sempre o sentimento de novidade, ou, em diversas situações, estranhamento, porém em alguns momentos a utilização de neologismos gera dúvida se aquela palavra é ou não uma neologia. Nessas situações, temos como objeto a novidade semântica “[...] quando o neologismo corresponde a uma nova associação significado-significante, isto é, uma palavra já existente adquire uma nova acepção” (CORREIA, 2012, p. 24).

Tipo de neologismo mais empregado, os semânticos caracterizam-se pela polissemia, que é “[...] um traço fundamental da fala humana, o que nos dá liberdade de pensamento e de expressão” (CARVALHO, 2006, p. 197), pois as lexias empregadas pelos falantes carregam significados distintos. Essa é uma característica inerente às línguas naturais que “aproveitam” lexias já existentes em contextos de uso diversos, dando-lhes nova significação.

Nos neologismos semânticos não se opera nenhuma mudança formal em unidades léxicas existentes, mas a transformação semântica de seu significado ocasiona a criação de um novo elemento. Como, na maioria das vezes, os falantes aproveitam os itens (lexicais, gramaticais) existentes na língua, os neologismos semânticos representam uma “reciclagem” de um item léxico, preexistente na língua, que é empregado fora de seu sentido dicionarizado e passa a fazer parte do universo linguístico desses falantes.

2.1.1 O campo lexical da Política

Durante o ano de 2016, o cenário político brasileiro passou por um período de turbulência, diversos escândalos, nomes de políticos envolvidos em corrupção e principalmente o *impeachment* presidencial. Situações essas que agitaram os ânimos e dividiu a população brasileira.

O *impeachment* gerou diversos textos publicados em algumas edições da revista *Veja*, que anunciavam as pedaladas fiscais como causa do afastamento. Porém, embora o motivo citado fosse realmente proibido do ponto de vista legal, outras questões políticas poderiam ter contribuído para seu agravamento. Essas causas secundárias atribuiriam responsabilidades a políticos, inclusive ao ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, visto como padrinho político de Dilma Rousseff.

Antes e após o afastamento da então presidente eleita, Dilma Rousseff, houve uma grande especulação política sobre o caso, que dividiu drasticamente governo e oposição. Essa situação é relatada em duas reportagens publicadas no site da revista *Veja*, a primeira intitulada

Processo de impeachment chega hoje à fase final, publicada no dia da votação do *impeachment*, e a segunda Impeachment põe fim ao ciclo do PT no poder, publicada dois dias após o resultado da votação.

Para a construção do texto, os autores utilizaram *lexias* do campo lexical da política, explorando, então, a produtividade léxica de modo expressivo e intencional. Usaram, para tanto, variados termos já dicionarizados, com sentido pejorativo, para caracterizar a imagem dos políticos. Essa alteração semântica pode acontecer ao passar a palavra de um vocabulário especializado para o particular, como no caso do vocabulário da Informática.

De acordo com Carvalho (2006), as necessidades novas são as causas mais frequentes, aproveitando-se a polissemia para iniciar-se uma evolução semântica. A manifestação da produtividade lexical pode, em diversas linguagens, sobretudo no discurso jornalístico, ser associada à exploração dos campos lexicais, como veremos mais adiante, exemplos do campo da política.

De acordo com Pottier (1977) apud Barreiros (2017, p. 147) “[...] a *lexia* é uma unidade funcional, que pode ser classificada em simples, composta e complexa”, são as palavras, empregadas pelo falante, que tem significado social dentro de seu contexto de uso. Ainda de acordo com Barreiros (2017), as *lexias* simples referem-se à palavra tradicional, o vocábulo simples formado por uma sequência de letras. As *lexias* compostas referem-se a duas palavras que formam um todo semântico, podendo ser separadas por hífen ou não.

Segundo a autora, as *lexias* complexas são formadas por uma sequência de elementos, que não podem se separar sem que se tenha prejuízo do sentido empregado, especificamente, os fraseologismos são sequências complexas, mais ou menos fixas, formadas por duas ou mais *lexias* ou até mesmo frases inteiras, cujo sentido é entendido pela junção de seus componentes.

No glossário neológico, aqui apresentado, as *lexias* serão compiladas de acordo com os seguintes critérios:

1. As *lexias* são apresentadas em letras maiúsculas (negrito);
2. Após é apresentada a classificação da categoria gramatical a que pertencem;
3. Após a entrada e a classificação, apresentamos a significação da *lexia* no contexto específico;
4. É apresentada a abonação, com trechos extraídos do *corpus*.
5. Os exemplos são apresentados (entre os símbolos *maior quê* e *menor quê*) dentro dos contextos;
6. Após é apresentada a análise linguística.

Veremos agora, nos exemplos a seguir, extraídos dos textos citados anteriormente, as *lexias* inovadoras utilizadas especificamente no campo da política.

1. *Lexias* Simples

a) **DELATOR**. Substantivo. Referente à pessoa que delata os crimes políticos e/ou envolvidos em escândalos de corrupção.

Abonação: “Ele e Dilma são investigados por tentativa de obstrução da Justiça e acusados por <delatores> de financiar suas campanhas...”

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Neologismo formado por mudança semântica. A palavra dicionarizada apresenta o mesmo sentido, porém o uso atual recorrente tem ênfase no universo político, em que a palavra está associada a aquelas pessoas que delatam os envolvidos nos escândalos de corrupção.

b) **EMPREITEIRO**. Substantivo. Refere-se aos donos de empreiteiras que participaram de transações ilícitas para desvio de verba pública.

Abonação: “Os maiores <empreiteiros> do país foram presos e dividiram o espaço das celas com mais um ex-tesoureiro do PT”.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Neologismo formado por *empreiteira* + *o*. Palavra não dicionarizada

- c) **MENSALÃO**. Substantivo. Propina mensal destinada a políticos envolvidos em corrupção.

Abonação: “Era o <mensalão>”.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Palavra formado por *mensal* + *-ão*.

- d) **PALACIANO**. Substantivo. Refere-se a aqueles que trabalham no Palácio do Planalto, diretamente relacionados com os governantes.

Abonação: “Assessores <palacianos> avaliam que Dilma mostrou nas respostas aos congressistas”.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Neologismo formado por mudança semântica. A palavra dicionarizada refere-se a aqueles que vivem na corte ou são íntimos dos governantes, ainda com sentido aristocrático, porém houve uma evolução do seu sentido.

- e) **PETISTA**. Adjetivo. Qualidade daquele que é filiado ou simpatizante do Partido dos Trabalhadores - PT.

Abonação: “[...] a <petista> disse estar “estarecida” com o fato de ele ter antecipado que votará pelo impeachment”.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: A palavra refere-se a pessoas ligadas ao Partido dos Trabalhadores - PT.

- f) **TESOUREIRO**. Substantivo. Refere-se a aquele que é responsável pelas transações ilícitas, pelas finanças dos partidos políticos e por distribuir o dinheiro proveniente de corrupção.

Abonação: “Os maiores empreiteiros do país foram presos e dividiram o espaço das celas com mais um <ex-tesoureiro> do PT”.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Neologismo formado por mudança semântica. A palavra dicionarizada

refere-se a aquele que é responsável pelo tesouro, dinheiro, finanças de uma instituição ou empresa. Porém o sentido utilizado relaciona-se com situações de dinheiro ilícito.

- g) **TUCANO**. Substantivo. Políticos do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB.

Abonação: “Dilma esteve frente a frente com os <tucanos>”.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: A palavra refere-se às pessoas ligadas ao grupo político do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB.

2. Lexias Compostas

- a) **LAVA-JATO**. Substantivo. Operação realizada pela Polícia Federal para investigar os políticos envolvidos em corrupção.

Abonação: “O obstáculo essencial, agora, está no avanço inexorável da <Lava-jato>”.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Neologismo formado por mudança semântica. A palavra dicionarizada refere-se a um posto de lavagem de veículos, já a palavra apresentada na abonação refere-se ao contexto político em que foi realizada uma investigação para descobrir os políticos envolvidos em corrupção.

- b) **PAUTAS-BOMBA**. Substantivo. Pautas difíceis de serem votadas e que causam confusão e comoção popular.

Abonação: “[...] com a colocação de <pautas-bomba> em votação.”

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Neologismo formado por aglutinação. A palavra não é dicionarizada e refere-se a itens supostamente difíceis e que causam confusão em situação de votação.

3. Fraseologismos

- a) **ASSEMBLEIA DE BANDIDOS**. Locução substantiva. Grupo de corruptos.

Abonação: “[...] e se referiu à sessão da Câmara que aceitou a denúncia como <assembleia de bandidos>”.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Refere-se a Câmara dos Deputados como um espaço onde se propaga a corrupção. O fraseologismo afirma que este é o local em que ocorre a reunião de bandidos.

b) A POLÍTICA NÃO VESTE SAIA. Fraseologismo. Política é espaço masculino.

Abonação: “Em um dos mais inflamados discursos, a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) afirmou que <a política não veste saia>”.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Crítica à política brasileira que é machista e majoritariamente masculina.

c) LAVAGEM DE DINHEIRO. Locução substantiva. Legalizar dinheiro ilícito.

Abonação: “Lula está indiciado por corrupção, <lavagem de dinheiro> e falsidade ideológica”.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Refere-se à prática de legalizar dinheiro proveniente de situação ilícita, através de transações comerciais ou investimento em campanhas políticas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neologismos não cessam de ser criados, em todas as línguas, assim, não seria diferente no português do Brasil. E, para que esses neologismos possam cumprir, com eficácia, sua função de comunicação, o primeiro passo é sua criação, o segundo, sua aceitabilidade. Muitos neologismos, com o passar do tempo, caem no esquecimento e não são mais lembrados, outros, dentro de algum tempo, diante do seu uso frequente, não mais são percebidos como tal.

O vocabulário de cada falante/usuário da língua se modifica na sucessão de comunicações, quando ele aprende/inventa constantemente palavras novas e as adota. Na sociedade contemporânea, a via de acesso

mais frequente para inovações lexicais é sempre a imprensa, onde estas terão maior probabilidade de divulgação.

Os neologismos empregados em textos jornalísticos demonstram a relevância que os contextos sociais, especificamente os acontecimentos políticos, têm sobre o funcionamento da língua, trazendo a necessidade de criação de novas palavras para nomear fatos e até mesmo figuras públicas do cenário político.

O campo lexical da política utiliza-se de diversos neologismos, como uma forma de expressividade no discurso, podemos perceber assim, que os neologismos empregados, em contexto político, surgem como ferramenta para simplificar o discurso e aproximar o leitor/ouvinte do conteúdo da situação comunicativa, mas também como instrumento para desqualificar as pessoas e/ou partidos políticos envolvidos na situação relatada.

Os neologismos que foram apresentados representam a ampliação do repertório lexical e evidenciam a criatividade linguística jornalística, que cria e emprega novas palavras, demonstrando de modo inovador fatos políticos, o que permite que lexias de uma dada época sejam incorporadas pela língua, através da dicionarização, e passem a fazer parte do uso frequente dos usuários da língua.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. Neologia e níveis de análise linguística. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Org.). **Ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. Vol. 3. Campo Grande: Editora UFMS, 2007. p. 77-91
- AULETE, Caldas. **Dicionário da língua portuguesa.** Disponível em: <<http://aulete.com.br>>. Acesso em: 6 ago. 2018.
- BARREIROS, Liliane L. S. **Vocabulário de Eulálio Motta.** 360f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2017.
- CARVALHO, Nelly Medeiros de. A criação neológica. In: **Revista Trama**, Cascavel: Edunioeste, vol. 2, n. 4, p. 191- 203, 2006.
- CORREIA, Margarita. **Neologia em português.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PEREIRA, Daniel; BRONZATTO, Thiago. **Impeachment põe fim ao ciclo do PT no poder.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/impeachment-poe-fim-ao-ciclo-do-pt-no-poder/>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

REVISTA VEJA. **Processo de impeachment chega hoje a fase final.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/processo-de-impeachment-chega-hoje-a-fase-final/>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

SOUTO, Anderson de. Campo lexical e neologia: criatividade linguística em favor da argumentação. In: **Soletras**, São Gonçalo: UERJ, ano XI, n. 21, p. 50-62, 2011.

OS AUTORES

Elisângela dos Santos Silva Ribeiro é Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura pela UNEB (2011); Especialista em Leitura e produção de texto (2014), Coordenação Pedagógica e Planejamento (2015), Literatura e Cultura (2016) pela Faculdade Rio sono - Riso e Estudos Linguísticos e Filológicos (2017) pela UNEB. Atualmente é mestranda em Estudos linguísticos pela UEFS. Desenvolve pesquisa nas áreas de relações étnico-raciais, gênero, Estudos do Léxico e neologismos.
E-mail: elissantossilva@yahoo.com.br

Rita de Cassia Ribeiro Queiroz é Pós-doutorado em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2016-2017). Doutora em Filologia e Língua Portuguesa (2002) pela Universidade de São Paulo - USP. Mestre em Letras e Linguística (1995) pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Graduada em Letras Vernáculas (1989). Professora Plena da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

Liliane Lemos Santana Barreiros é Licenciada em Letras Vernáculas pela UEFS (2007), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo IBPEX (2008), Especialista em Libras pelo IBPEX (2010), Mestre em Estudo de Linguagens pela UNEB (2012) e Doutora em Língua e Cultura pela UFBA (2017), com estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG (2018-2019). É professora Adjunta, em regime de Dedicção Exclusiva, da Universidade Estadual de Feira de Santana, lotada no Departamento de Letras e Artes, e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS).
E-mail: lilianebarreiros@uefs.br